DASHCITY™ · VOCAÇÕES FORA DA CAIXA

# Fazenda Fortaleza

## A fortaleza que guarda o que o Brasil está perdendo — e deixa a porta aberta

Oito vocações para um território de desejo no Brasil e no mundo

*Este documento parte de tudo o que já se sabe sobre a Fazenda Fortaleza (Conceito Norteador, Leitura Aplicada, Book) e de tudo o que se estudou nas referências nacionais e internacionais (Dossiê de vocação territorial, 06/11/2026). A pergunta é outra: não o que é seguro fazer, mas **o que só esta fazenda pode ser** — e que faria alguém atravessar o Brasil ou o oceano para conhecer. São provocações para o Comitê. Nomear e decidir continuam sendo dele.*

Nacional Vox · DASHCITY Territory Intelligence

6 de novembro de 2026 · Material de trabalho para o Comitê Técnico · Confidencial

# A ideia em uma página

**Fortaleza tem uma terceira acepção.** O Conceito Norteador adota duas: o muro que protegeu e a força interna que permanece de pé. Há uma terceira, que o mundo da comida já usa: no Slow Food, uma **Fortaleza** é um programa que protege um alimento, uma raça ou um saber ameaçado de desaparecer, junto com a comunidade que o mantém. A Fortaleza do Pinhão da Serra Catarinense, a 300 km dali, é uma delas.

**A proposta deste documento é que a Fazenda Fortaleza vire, literalmente, uma fortaleza nesse terceiro sentido: o lugar que guarda o que o Brasil está perdendo — e deixa a porta aberta.**

A virada narrativa é forte porque inverte o próprio nome. O muro de 1790 guardava para fechar: o ouro, o cárcere, a terra contra quem já estava nela. A fortaleza de agora guarda para que algo nasça, como a gralha-azul que enterra o pinhão e esquece onde enterrou. **Do enterro que guarda e mata ao enterro que guarda e planta.**

E o que a Fortaleza tem para guardar é raro de verdade:




*Guardar como a gralha, não como o muro: guardar para que nasça, e deixar a porta aberta.*

*Figura 1 — O que a Fazenda Fortaleza guarda. A araucária é classificada como criticamente ameaçada pela IUCN; o cavalo Campeiro, "o marchador das araucárias", é raça considerada em risco; o campo nativo dos Campos Gerais é ecossistema prioritário sob invasão de pinus e braquiária.*

Dessa ideia nascem **oito vocações fora da caixa**. Nenhuma é um hotel com tema. Cada uma é algo que só aqui faz sentido e que, contado direito, gera desejo no Brasil e no mundo. Elas não competem: combinam-se numa única narrativa (seção 10), com o pouso como porta de entrada e a fortaleza-guardiã como aquilo que se encontra depois de entrar.

| # | Vocação | Em uma linha |
|---|---|---|
| 1 | **A Arca da Araucária** | A casa de uma árvore criticamente ameaçada: viveiro, banco de sementes, floresta e a mesa do pinhão |
| 2 | **A Invernada do Campeiro** | O ofício original de volta: o santuário do cavalo das araucárias e a lida tropeira viva |
| 3 | **Sítio de Consciência** | A primeira fazenda colonial brasileira a contar a própria origem por inteiro, e a viver depois dela |
| 4 | **A mesa de um pouso** | Um restaurante de destino com poucos lugares e a cozinha dos Campos Gerais, que o mundo não conhece |
| 5 | **A Escola da Terra** | Taipa, pedra e madeira: onde se aprende a construir com o chão, a partir de uma casa de 230 anos |
| 6 | **A noite dos Campos Gerais** | Céu escuro, geada e silêncio: o descanso radical como produto de inverno |
| 7 | **A Pedreira de Arte** | Uma obra de território na pedreira de onde saiu a pedra do muro |
| 8 | **A Vila do Ofício** | As Casas Vivas como vila de quem chega para morar, trabalhar e cuidar, contra o despovoamento |

# O que "fora da caixa" quer dizer aqui

Fora da caixa não é ser exótico, nem caro, nem inédito por inédito. É ocupar um lugar no mapa do desejo que **só esta fazenda pode ocupar**. Três testes orientaram a escolha:

- **Impossível de copiar.** Um resort de lazer pode ser feito em qualquer fazenda; uma casa-forte de 1790 com capela aberta há dois séculos, em campo de araucária, na rota das tropas, não.
- **Desejado de longe.** Tem que ser algo que uma pessoa em São Paulo, Lisboa ou Berlim contaria a um amigo depois de voltar.
- **Passa nas réguas do Comitê.** "Isto tem vida própria?" e "isto abre ou isto fecha?" — nesta ordem. Nada que dependa de encenação; nada que feche a porta do romeiro.

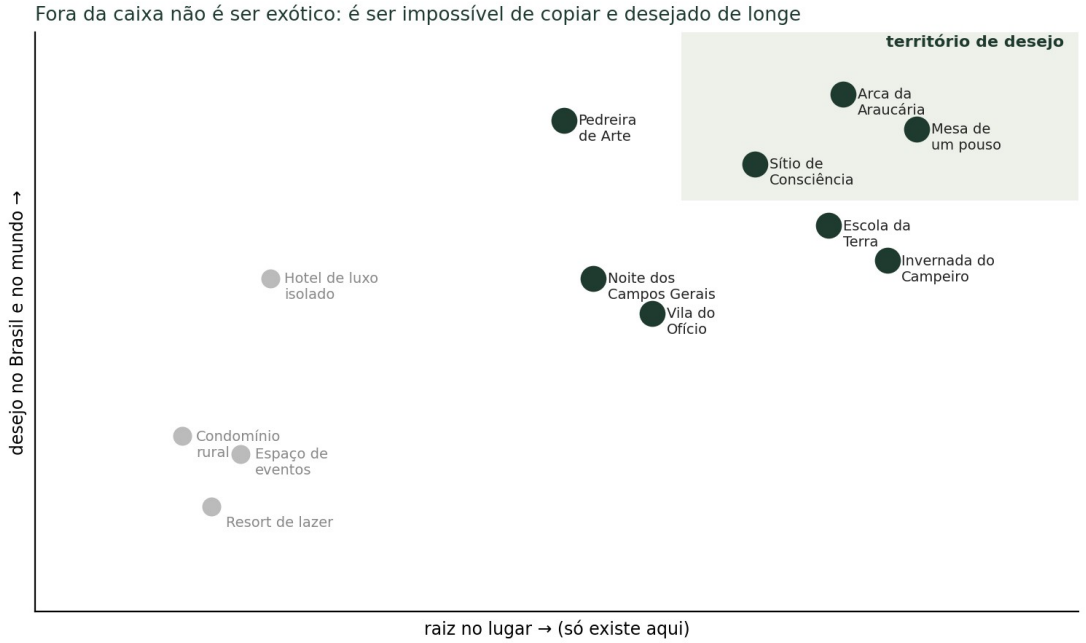



*Figura 2 — Posicionamento qualitativo. As vocações convencionais (cinza) são fáceis de copiar e pouco desejadas de longe. As oito vocações deste documento ficam à direita; as três do canto superior direito formam o núcleo do território de desejo. Leitura deste estudo.*

**Uma lição dos benchmarks:** as referências mais desejadas do mundo não são as maiores nem as mais luxuosas, são as mais **específicas**. Fogo Island é uma ilha de pescadores; Naoshima, uma ilha industrial em declínio que a arte transformou (cerca de 3 mil moradores e mais de 500 mil visitantes por ano, segundo a BBC); Fäviken era um restaurante de 16 lugares no interior da Suécia que se tornou um dos mais disputados do mundo antes de fechar, por escolha do chef, em 2019. O desejo nasce da especificidade.

# 1. A Arca da Araucária

*"A Fortaleza não guarda mais ouro. Guarda pinhão."*

**A história que se conta.** A araucária era parente dos Kaingang e o pinhão, alimento central. A gralha-azul enterra a semente e esquece, e o esquecimento planta a floresta. Hoje a árvore que dá silhueta ao Paraná é classificada como **criticamente ameaçada** pela IUCN. A Fortaleza propõe ser a sua arca: o lugar onde a araucária é coletada, estudada, multiplicada e plantada — por cientistas, moradores e por cada hóspede, que no último dia enterra um pinhão como a gralha. Um banco vivo de sementes da floresta de araucária, aberto a quem quiser ver.

| | |
|---|---|
| Raiz no lugar | O primeiro tempo do Conceito (o chão); a gralha que planta; o replantio de araucária como compromisso em ato (§4); a safra do pinhão de abril a julho na roda do ano. |
| Referência que inspira | Instituto Terra (viveiro de até 500 mil mudas por ano; 2,3 milhões de árvores numa fazenda de família degradada) · Svalbard Global Seed Vault (o banco de sementes como símbolo global; 1,36 milhão de amostras em 2025) · Fortaleza Slow Food do Pinhão da Serra Catarinense · Embrapa (protocolo de rastreabilidade do pinhão). |
| No chão da fazenda | Viveiro e casa de sementes na faixa de serviço da Gleba 1; floresta de araucária em recomposição na Gleba 2 (a mais alta, com o horizonte); o "respiro" da sede como bosque cerimonial; a temporada do pinhão na cozinha. |
| Quem deseja | Viajante de natureza e de propósito; empresas que buscam restauração verificável; escolas e universidades; o público internacional que conhece a araucária como "a árvore do Brasil do Sul" e nunca a viu numa floresta. |
| Motor econômico | Venda de mudas e serviços de restauração para vizinhos e programas públicos; experiências pagas ("adote uma araucária", plantio, colheita de pinhão); parcerias corporativas de restauração; no futuro, créditos de biodiversidade ou carbono quando houver mercado maduro. |
| Régua e risco | Não vender a árvore como "compensação" vazia; indicadores desde a Camada 3; licença e técnica de viveiro. A araucária leva décadas para dar pinhão: a história é de longo prazo e deve ser contada assim. |
| Primeiro passo | Convênio com Embrapa Florestas, IAT e UEPG; viveiro-piloto; primeira temporada do pinhão com plantio em 2027. |

# 2. A Invernada do Campeiro

> *"Aqui os animais que fizeram o Brasil descansavam. Voltam a descansar."*

**A história que se conta.** Antes de ser casa, a Fortaleza foi invernada: o lugar onde as tropas que subiam do sul para Sorocaba engordavam no campo nativo. O cavalo dos pinheirais, o **Campeiro**, "o marchador das araucárias", é raça hoje considerada em risco (uma base de dados internacional citada por fontes setoriais registrava cerca de 722 animais em 2022). A Fortaleza pode retomar o ofício original: ser a invernada dessa raça — criação, conservação genética, lida tropeira e cavalgadas pelo caminho das tropas. Não um centro equestre de resort: uma invernada viva.

| | |
|---|---|
| Raiz no lugar | "Hotel é pouso; centro equestre é invernada" (Conceito §2). A rota Viamão–Sorocaba; os romeiros que chegam em cavalgada; a Festa dos Tropeiros de Ortigueira; o Dia Mundial do Tropeirismo (22/09, lei municipal de Tibagi). |
| Referência que inspira | Transumância, inscrita pela UNESCO em 2023 como Patrimônio Imaterial (dez países) por "contrabalançar o despovoamento rural" · Knepp (pastoreio como ferramenta de regeneração) · Caminho da Fé (o percurso como experiência e economia). |
| No chão da fazenda | A hípica e a invernada distribuídas pela fazenda (o Conceito já prevê "a estudar"); pastoreio de manejo no campo nativo, que precisa de herbívoro para não fechar; a Gleba 3 como base de cavaleiros; a semana tropeira em setembro. |
| Quem deseja | Cavaleiros do Sul e do Prata; criadores e associações de raça; turismo equestre internacional, que procura cavalgadas de vários dias com história; famílias que querem que os filhos conheçam o cavalo de trabalho. |
| Motor econômico | Cavalgadas de vários dias (Caminho do Pouso a cavalo); hospedagem de animais e cavaleiros; cursos de lida; parceria com a associação da raça; venda de animais de criação certificada no médio prazo. |
| Régua e risco | Bem-estar animal acima de tudo (há críticas públicas a cavalgadas longas); não virar rodeio nem espetáculo. A afirmação sobre a situação da raça vem de fonte secundária e deve ser confirmada com a associação de criadores e a Embrapa. |
| Primeiro passo | Conversa com a associação do cavalo Campeiro e com a Embrapa; estudo de capacidade do campo nativo para pastoreio; primeira cavalgada tropeira na semana de 22/09/2027. |

# 3. Sítio de Consciência

*"Uma casa que não esconde nada."*

**A história que se conta.** O Brasil tem milhares de fazendas coloniais e quase nenhuma conta a própria origem por inteiro. A Fortaleza pode ser a primeira a fazê-lo e a seguir viva depois disso: a casa-forte erguida por pessoas escravizadas e por indígenas para repelir os Kaingang; a Chacina do Tibagi; o cárcere de Onistarda; a lenda do tesouro enterrado com quem foi morto para guardá-lo. E, no mesmo perímetro, a capela que nunca fechou, a família que abriu a porta, as cinco famílias que moraram e plantaram. **Reconciliação, não reparação** (Conceito §4): dizer uma vez, com nome e data, e mostrar a vida que veio depois. É isso que torna o lugar inesquecível — e respeitado.

| | |
|---|---|
| Raiz no lugar | A memória com endereço (sede histórica e memorial da pedreira); "a trava": quem passa três dias sem procurar esbarra na sede histórica assim mesmo; as "mãos sem nome" do Book; a pergunta do Conceito: "a África tem 54 países; de qual deles vieram as pessoas escravizadas aqui?". |
| Referência que inspira | International Coalition of Sites of Conscience (mais de 400 membros em mais de 80 países; há rede brasileira) · Whitney Plantation (os nomes como centro; mais de meio milhão de visitantes desde 2014) · Plano de Visitação Guarani Tenondé Porã (protagonismo indígena) · Instituto Terra (museu de arqueologia indígena dentro da propriedade). |
| No chão da fazenda | Sede histórica restaurada, no caminho; memorial na pedreira; a Academia como lugar de conversa e de pesquisa (um registro aberto dos nomes); nada fora desses endereços. |
| Quem deseja | Pesquisadores, escolas, universidades; o viajante cultural brasileiro e estrangeiro que procura lugares com verdade; imprensa de cultura e de história; descendentes, se e como quiserem. |
| Motor econômico | Não é motor de receita direta — é motor de **reputação e legitimidade**. Recursos podem vir de editais de memória e patrimônio, parcerias acadêmicas e da instituição-irmã sugerida no Dossiê. |
| Régua e risco | A régua mais sensível: nada circula antes das escutas (romeiros, Kaingang, comunidade descendente). Sem encenação, sem flagelo, sem "assombração". O lugar não pode ser saturado de violência; a memória tem endereço. |
| Primeiro passo | Escutas na ordem do Conceito; contato com a rede brasileira de Sítios de Consciência; pesquisa documental sobre a origem africana e sobre os nomes. |

# 4. A mesa de um pouso

*"A cozinha que nunca precisou ser explicada."*

**A história que se conta.** Há cerca de cem anos a mesa da Fortaleza é posta do mesmo jeito: todo mundo junto, comendo o que a fazenda serve. Por trinta anos foi a cozinha de Eloína — pão, bolo de polvilho, queijo purunguinha, doces em caixeta —, cujo nome "nenhum papel guarda". Em volta, a cozinha dos Campos Gerais: o pinhão, a quirera, a paçoca pilada dos tropeiros, o laticínio holandês, o pirogue ucraniano, a broa. **Uma cozinha brasileira que o mundo não conhece.** A Fortaleza pode ser um restaurante de destino de poucos lugares, que só serve o que a terra e os vizinhos dão naquela estação — e que dá a Eloína o nome que faltava.

| | |
|---|---|
| Raiz no lugar | "A mesa", terceiro tempo; "o que se sente" acontece numa mesa (Conceito §9); a horta e a agrofloresta que abastecem a cozinha (condição 3 do limiar); a roda do ano. |
| Referência que inspira | Fäviken (Suécia: 16 lugares, no interior, entre os mais disputados do mundo até fechar em 2019) · Ballymaloe (de cozinha de casa a escola internacional) · Blackberry Farm (a mesa como motor) · Festival de Tiradentes (Condé Nast Traveller 2026) · Queijo da Canastra (o produto que vira cartão de visita de uma região). |
| No chão da fazenda | O restaurante aberto na praça da vila (Gleba 1), com uma mesa longa e um salão pequeno de jantar por reserva; horta e agrofloresta ao lado; a cozinha como primeira sala de aula da Academia. |
| Quem deseja | O "food traveler" brasileiro e internacional, que viaja para comer; a imprensa e os guias de gastronomia; o paranaense que quer ver a própria cozinha levada a sério. |
| Motor econômico | Restaurante com ticket alto e ocupação garantida por reserva; almoço de domingo popular na praça; escola de cozinha; produtos da despensa (doces em caixeta, conservas, farinha de pinhão). |
| Régua e risco | Não virar cenografia de "comida da roça"; depende de um chef ou cozinheira com raiz e visão. É a vocação de maior potencial e a mais dependente de talento. |
| Primeiro passo | Pesquisa de receitas com a família, antigos moradores e cozinheiras de Tibagi; jantares-piloto na casa existente durante a temporada do pinhão. |

# 5. A Escola da Terra

*"Uma casa de 230 anos ensinando a construir os próximos 230."*

**A história que se conta.** A taipa da Fortaleza é técnica portuguesa feita com a terra deste lugar: "o encontro já aconteceu uma vez" (Conceito §8). Construir com terra crua é tecnologia milenar que volta como resposta ao clima e ao carbono da construção. A Fortaleza pode ser a escola brasileira de arquitetura de terra, pedra e madeira dos Campos Gerais: o restauro da casa e da capela como primeira obra-escola, o canteiro das novas edificações como currículo, e mestres formados em Tibagi.

| | |
|---|---|
| Raiz no lugar | "O canteiro vem antes de tudo, e a Academia nasce nele" (§7); a fábrica de material (tijolo, pedra, madeira, fibra, cerâmica) do pilar 3; o Programa Esmeralda erguido como canteiro-escola; o convite a Portugal. |
| Referência que inspira | Instituto Terra (NERE: um ano de formação com bolsa e moradia) · São Lourenço do Barrocal (restauro com mínimo de intervenção) · Sextantio (restauro com arquivo e história oral) · cursos de canteiro-escola de taipa em universidades brasileiras. |
| No chão da fazenda | Canteiro-escola na faixa de serviço; ateliê e oficina da Academia; o restauro da casa grande e da capela, com laudo prévio, como aula aberta. |
| Quem deseja | Arquitetos, estudantes e profissionais da construção do Brasil e do exterior; escritórios que procuram formação em bioconstrução; jovens de Tibagi que precisam de ofício. |
| Motor econômico | Cursos e residências pagas; formação técnica com parceiros (universidades, Sesi/Senai); venda de material e serviço de restauro para outras fazendas históricas dos Campos Gerais (há muitas, como Capão Alto). |
| Régua e risco | Taipa exige caracterização do solo e proteção contra umidade (Book, Mov. VI); laudos da casa e da capela antes de qualquer intervenção. |
| Primeiro passo | Laudo da casa e da capela; caracterização do solo; parceria com um curso universitário de arquitetura de terra e com o escritório português convidado. |

# 6. A noite dos Campos Gerais

*"O lugar onde o Brasil vê as estrelas e a geada."*

**A história que se conta.** Num país tropical, o frio é exótico. Nos Campos Gerais, o inverno traz geada, névoa e fogo aceso, e o campo aberto, longe das cidades, oferece céu escuro. A Fortaleza pode fazer do inverno e da noite um produto: o descanso radical — sem tela, com fogo de chão, céu estrelado, silêncio e a geada da manhã no campo. O "turismo do sono" e o "céu escuro" são movimentos globais; no Brasil, quase ninguém os oferece com raiz.

| | |
|---|---|
| Raiz no lugar | Jun–ago na roda do ano: "geada, névoa, fogo aceso"; o solstício de 21/06 junto das juninas; o fogo de chão do primeiro tempo; o sentimento de "respiro" (Conceito §9). |
| Referência que inspira | DarkSky International (programa de certificação de lugares de céu escuro; no Brasil já há hospedagem certificada, como a Pousada Verbicaro, no RJ) · Alladale (silêncio e natureza como luxo) · o "turismo do sono" e o JOMO como megatendências já mapeadas no DASHCITY v1. |
| No chão da fazenda | Iluminação externa mínima e de cor quente em toda a fazenda (desenho, não custo); um mirante discreto na Gleba 2; o wellness da Gleba 1 (piscina natural, sauna) orientado ao frio; a noite do solstício como data própria. |
| Quem deseja | Moradores de grandes cidades brasileiras em busca de descanso; casais; o turista do Norte e Nordeste que quer ver geada; fotógrafos e observadores do céu. |
| Motor econômico | Preenche a temporada de inverno com tarifa alta; pacotes de "noites longas"; parceria com astronomia amadora e universidades. |
| Régua e risco | A certificação exige medições e política de iluminação; a BR-153 e a PCH Fortaleza podem afetar o céu escuro — a medir. Céu nublado frequente no inverno é risco real. |
| Primeiro passo | Medição de qualidade do céu em campo; política de iluminação nas diretrizes da Camada 3; primeira noite do solstício em 21/06/2027. |

# 7. A Pedreira de Arte

*"A pedra que murou vira a pedra que lembra."*

**A história que se conta.** A frase é do próprio Conceito. A pedreira, aos fundos, deu pedra ao muro e recebe a memória de quem o muro repeliu. A vocação mais ousada é fazer da pedreira e do lago da Gleba 6 um lugar de arte de território: uma ou poucas obras de grande força, feitas com a matéria da fazenda, por artistas brasileiros e estrangeiros em residência — começando pela geração paranaense que o Book já mapeia (Juan Parada, Vivi Rosa, Amanda Sanches). Arte que só existe aqui, e que faz o mundo vir.

| | |
|---|---|
| Raiz no lugar | O memorial da pedreira (Conceito §4); as residências artísticas da Academia (pilar 4); Movimento IV do Book (Debret, Andersen, Poty, Kolody, o fandango); a "régua de materialidade por proximidade" (§8). |
| Referência que inspira | Naoshima (uma ilha em declínio transformada pela arte: mais de 500 mil visitantes por ano) · Inhotim (357.684 visitantes em 2025, recorde) · Fogo Island Arts (residência internacional como motor de visibilidade). |
| No chão da fazenda | A pedreira e o lago da Gleba 6, com o acesso ao memorial preservado; ateliê da Academia na faixa de serviço. |
| Quem deseja | Circuito internacional de arte contemporânea; imprensa cultural; colecionadores e instituições; o viajante que vai a Inhotim e Naoshima. |
| Motor econômico | Visitas e ingressos para a obra (fora da capela, sempre gratuita); patrocínio cultural e leis de incentivo; edição de obras e livros. Gera mais visibilidade do que receita direta. |
| Régua e risco | Arte não pode decorar nem suavizar a memória: o memorial Kaingang vem antes, e a obra, se houver, nasce das escutas. Investimento alto e curadoria exigente; risco de virar "atração" fora de escala. |
| Primeiro passo | Primeira residência artística de pesquisa (não de produção) na pedreira, depois das escutas. |

# 8. A Vila do Ofício

*"A terra não foi repartida. Foi povoada."*

**A história que se conta.** Tibagi perdeu 12,3% da população em 30 anos. A Fortaleza pode inverter isso em pequena escala: em vez de lotes de segunda residência, as Casas Vivas como uma vila de quem chega para ficar — mestres de ofício, cozinheiros, pesquisadores, artistas, profissionais remotos —, cada casa com um compromisso de cuidado (um pomar, um trecho de regeneração, uma oficina aberta), como as cinco famílias que moraram e plantaram na fazenda no tempo de Seu Argemiro e Dona Nair.

| | |
|---|---|
| Raiz no lugar | O pilar 7 (Casas Vivas, "proporção com o tecido de Tibagi"); o Book: "cinco áreas para cinco famílias"; o Programa Esmeralda; a condição 5 do limiar (mão de obra local formada, com vínculo). |
| Referência que inspira | Kamiyama (Japão: uma cidade de montanha em despovoamento atraiu escritórios satélites e criativos com fibra óptica e casas vazias reformadas; 16 empresas até 2018) · Ibiti (Vila Mogol, de moradores e hóspedes) · Freixo do Meio (projetos autônomos dentro de regras comuns). |
| No chão da fazenda | Glebas 4 e 5, lotes de 2 ha, em núcleos separados; fibra óptica e oficinas compartilhadas; o caminho ao memorial da pedreira preservado. |
| Quem deseja | Profissionais criativos e remotos do Brasil e do exterior que querem viver no campo com propósito; mestres de ofício; famílias que procuram comunidade. |
| Motor econômico | Venda das Casas Vivas por valor percebido, com compromisso registrado; aluguel de residências de ofício; a vila gera clientela para o restaurante, a escola e o comércio de Tibagi. |
| Régua e risco | Forma jurídica (parcelamento rural, fração mínima) exige parecer; risco de virar condomínio caro; conectividade é pré-requisito. |
| Primeiro passo | Parecer jurídico; desenho do compromisso de povoamento; verificação de conectividade na BR-153. |

# 9. As oito vocações contra as réguas

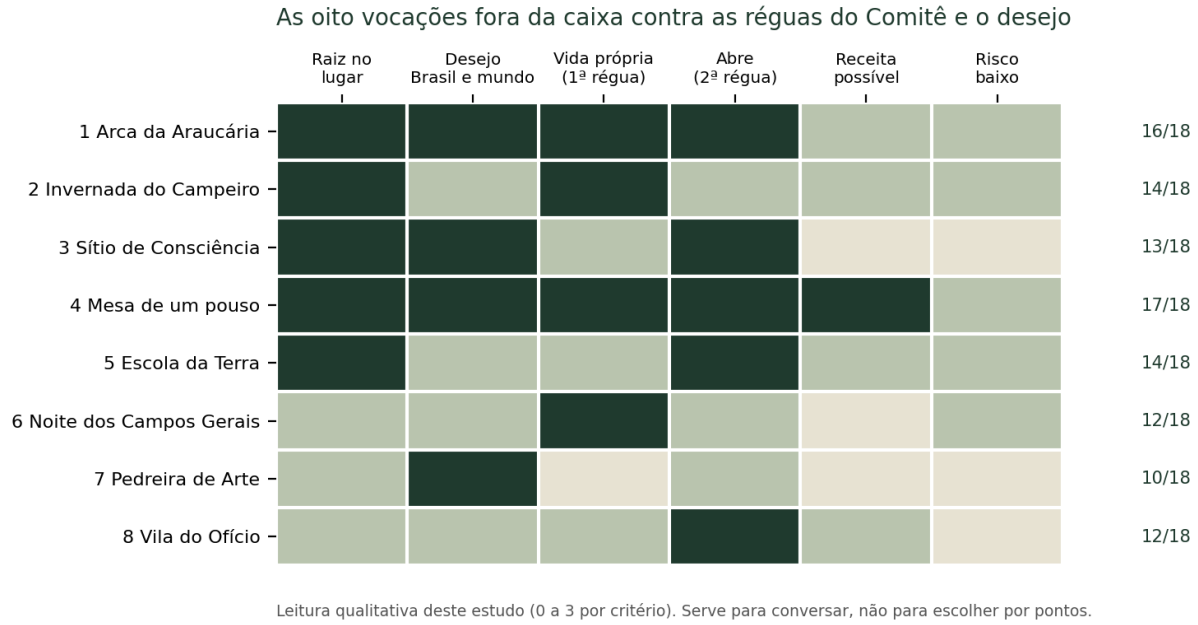



*Figura 3 — Leitura qualitativa deste estudo. Os pontos não escolhem: mostram onde cada vocação é forte e onde precisa de cuidado.*

| Vocação | Força principal | Fragilidade principal | Papel sugerido |
|---|---|---|---|
| 4 Mesa de um pouso | Desejo, receita e vida própria ao mesmo tempo | Depende de talento na cozinha | **Núcleo** |
| 1 Arca da Araucária | A história mais forte e mais global; regeneração com símbolo | Prazo longo; receita indireta | **Núcleo** |
| 3 Sítio de Consciência | Inesquecível e respeitado; impossível de copiar | Sensível; depende das escutas; pouca receita direta | **Núcleo** (como compromisso, não como produto) |
| 2 Invernada do Campeiro | Retoma o ofício original; ocupa o campo | Bem-estar animal; dado da raça a confirmar | Complemento forte |
| 5 Escola da Terra | Ofício local; reputação na arquitetura | Depende de laudo e parceiros | Complemento forte |
| 6 Noite dos Campos Gerais | Resolve o inverno; baixo custo | Céu e clima a medir | Camada de experiência |
| 8 Vila do Ofício | Responde ao despovoamento | Jurídico e mercado | Forma das Casas Vivas |
| 7 Pedreira de Arte | Visibilidade mundial | Custo, curadoria e risco de suavizar a memória | Horizonte longo, depois das escutas |

# 10. A narrativa que junta tudo

As oito vocações não são oito projetos. São oito modos de a mesma ideia aparecer no território. A narrativa que as junta tem três camadas:

| Camada | O que diz | Como aparece |
|---|---|---|
| **A porta** | "O pouso dos Campos Gerais." A fazenda recebe quem passa, como sempre recebeu. | A capela aberta, a praça, a mesa, a hospedagem (tese já defendida) |
| **O que se encontra** | "A fortaleza que guarda o que o Brasil está perdendo." A araucária, o campo, o cavalo, a taipa, a cozinha, os nomes, a noite. | Arca da Araucária · Invernada · Escola da Terra · Mesa · Noite · Sítio de Consciência |
| **O que se leva** | "E deixa a porta aberta." O que é guardado aqui sai para o território: mudas, saber, gente formada, receitas, histórias. | Viveiro para a região; mestres formados; Vila do Ofício; Caminho do Pouso; a mesa dos Campos Gerais |

## 10.1 Manifesto (rascunho)

> Houve um tempo em que esta casa guardava para fechar.
>
> Guardou ouro, guardou gente presa, guardou a terra contra quem já estava nela. O muro está de pé, e está dito.
>
> Houve outro tempo em que uma pequena capela ficou aberta. Ela não fechou mais.
>
> Hoje a Fortaleza guarda de outro jeito. Guarda a araucária que está desaparecendo, o campo que o pinus cobre, o cavalo que fez o caminho das tropas, a taipa que ninguém mais sabe fazer, a cozinha que o Brasil não conhece, os nomes que nenhum papel guardou.
>
> Guarda como a gralha-azul: enterra a semente e deixa que ela nasça longe.
>
> Fazenda Fortaleza. Tibagi, o rio do pouso.

Rascunho de tom para o Comitê, não peça aprovada. Segue as regras de voz: fato, nome e data; nada de "assombração"; a capela nunca como diferencial.

## 10.2 Frases que podem circular

- "A Fortaleza não guarda mais ouro. Guarda pinhão."
- "Antes do hóspede, o romeiro. Antes do romeiro, a tropa. Antes da tropa, a araucária."
- "Uma casa de 230 anos ensinando a construir os próximos 230."
- "O lugar onde o Brasil vê a geada."
- "A pedra que murou vira a pedra que lembra." (Conceito Norteador)
- "A terra não foi repartida. Foi povoada." (Book)

## 10.3 Por que isso vira desejo no Brasil e no mundo

| Quem | O que deseja | O que encontra na Fortaleza |
|---|---|---|
| O paranaense e o sulista | Ver a própria história e a própria cozinha levadas a sério | A mesa dos Campos Gerais, o tropeirismo vivo, a araucária |
| O brasileiro de outras regiões | O "outro Brasil": frio, geada, campo, imigração | A noite dos Campos Gerais, o inverno, o mosaico do Book |
| O viajante cultural estrangeiro | Lugares com verdade, não cenário | Um Sítio de Consciência vivo; uma casa que não esconde nada |
| O food traveler | Uma cozinha que ninguém conhece ainda | A mesa de um pouso, com poucos lugares e estação |
| O viajante de natureza e de propósito | Participar de algo que restaura | A Arca da Araucária; plantar como a gralha |
| Arquitetos, artistas, pesquisadores | Um lugar para aprender e criar com matéria e história | A Escola da Terra; a Pedreira de Arte; a estação de campo |
| Quem quer mudar de vida | Morar no campo com propósito e comunidade | A Vila do Ofício |

# 11. Como isso se distribui no território

| Lugar | Vocações que se encontram ali |
|---|---|
| **Gleba 1 · Sede** | A porta (capela, praça); Mesa de um pouso; Sítio de Consciência (sede histórica); Escola da Terra (canteiro, ateliê); viveiro e casa de sementes da Arca; wellness da Noite |
| **Gleba 2 · Noroeste** (a mais alta) | Floresta de araucária da Arca; mirante da Noite; pastoreio de manejo da Invernada |
| **Gleba 3 · Sul** | Base de cavaleiros da Invernada; expansão do pouso quando se pagar |
| **Glebas 4 e 5** | Vila do Ofício (Casas Vivas com compromisso de povoamento) |
| **Gleba 6 · lago da pedreira** | Pedreira de Arte (horizonte longo) |
| **Matas e pedreira** | Sítio de Consciência (memorial Kaingang); regeneração da Arca |
| **Fora da fazenda** | Caminho do Pouso (Invernada); mudas para a região (Arca); mestres formados (Escola); a mesa dos Campos Gerais em Tibagi (Mesa) |

Nenhuma das oito vocações exige glebas novas ou muda o desenho do Estudo de Ocupação. Elas dão sentido ao que já está previsto e acrescentam programa em três pontos: o viveiro e a casa de sementes, a invernada de criação e a política de iluminação.

# 12. O que fazer agora

- **Levar ao Comitê a terceira acepção de "Fortaleza"** — a fortaleza que guarda — como hipótese narrativa, ao lado do pouso. Não muda o nome; amplia o sentido.
- **Escolher o núcleo.** A sugestão deste estudo: Mesa de um pouso + Arca da Araucária + Sítio de Consciência, com a Invernada e a Escola da Terra como complementos fortes.
- **Começar pelo que custa pouco e prova muito:** jantares-piloto na temporada do pinhão; um viveiro-piloto de araucária; uma cavalgada tropeira em setembro; a noite do solstício; a medição do céu.
- **Fazer as escutas antes de contar qualquer coisa**, sobretudo para o Sítio de Consciência e a Pedreira de Arte.
- **Confirmar os dados de fonte secundária** antes de qualquer peça externa: situação e número de animais do cavalo Campeiro; Lei catarinense 19.697/2026; qualidade do céu no local.

> *A fazenda já está viva. O projeto é fazer caber mais gente.*
>
> Conceito Norteador, §10

# Fontes


- Nidum · Comitê Técnico. Conceito Norteador, Camada 2 (30/10/2026); Leitura Aplicada, v2 (31/07/2026). Book da Fazenda Fortaleza, v2 (06/10/2026).
- DASHCITY. Dossiê de vocação territorial (06/11/2026); Defesa de conceito (06/11/2026); Viabilidade v2 (05/11/2026).
- Slow Food Brasil. Fortalezas Slow Food: https://slowfoodbrasil.org.br/fortalezas/
- Slow Food Brasil. Fortaleza do Pinhão da Serra Catarinense: https://slowfoodbrasil.org.br/fortaleza/fortaleza-slow-food-do-pinhao-da-serra-catarinense/
- Wikipedia. Araucaria angustifolia (criticamente ameaçada, IUCN): https://en.wikipedia.org/wiki/Araucaria_angustifolia
- Bernardinis et al. (2023). Ecological restoration and protection of remnants are key to the survival of araucaria: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2351989423003037
- Embrapa. Rastreabilidade do pinhão: https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/90327561/rastreabilidade-e-indicacao-geografica-vao-impulsionar-cadeia-produtiva-do-pinhao
- Instituto Terra. Nossa história: https://institutoterra.org/nossahistoria/
- Wikipedia. Svalbard Global Seed Vault: https://en.wikipedia.org/wiki/Svalbard_Global_Seed_Vault
- Wikipédia. Cavalo Campeiro: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalo_Campeiro
- Souza et al. (2018). Cavalo Campeiro: passado, presente e futuro do Marchador das Araucárias: https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/23827
- The Equinest. Campeiro Horse (DAD-IS 2022, fonte secundária): https://theequinest.com/breeds/campeiro
- UNESCO. Transhumance (2023): https://ich.unesco.org/en/RL/transhumance-the-seasonal-droving-of-livestock-01964
- International Coalition of Sites of Conscience: https://www.sitesofconscience.org/about-us/about-us-2/
- Sites of Conscience. Rede brasileira: https://www.sitesofconscience.org/membership/brazilian-network-of-researchers-of-sites-of-memory-and-conscience-brazil/
- Whitney Plantation: https://whitneyplantation.org/about/
- Centro de Trabalho Indigenista. Plano de visitação Guarani: https://trabalhoindigenista.org.br/primeiro-plano-de-visitacao-em-terra-indigena-fora-da-amazonia-e-lancado-pelos-guarani/
- Wikipedia. Fäviken: https://en.wikipedia.org/wiki/F%C3%A4viken
- Eater. Magnus Nilsson will close Fäviken (2019): https://www.eater.com/2019/5/6/18531045/magnus-nilsson-closing-faviken-magasinet-sweden
- Ballymaloe. History of the Farm: https://www.ballymaloecookeryschool.ie/organic-farm/history-of-the-farm
- Fartura. Festival de Tiradentes (Condé Nast Traveller 2026): https://www.farturabrasil.com.br/festivais-fartura/festival-cultura-e-gastronomia-de-tiradentes-e-eleito-um-dos-melhores-destinos-para-comer-no-mundo-em-2026-pela-conde-nast-traveller/
- IAU-USP. Canteiro-escola de taipa: https://www.iau.usp.br/institucional/curso-de-difusao-canteiro-escola-taipa-de-mao-aplicado-a-edificacao-do-grupo-habis-modulo-1-terra/
- Dezeen. São Lourenço do Barrocal: https://www.dezeen.com/2017/04/29/eduardo-souto-de-moura-sao-lourenco-do-barrocal-estate-luxury-hotel-alentejo-portugal/

- DarkSky International. Brasil: https://darksky.org/locations/brazil/
- BBC Travel. The Japanese island that was saved by art (2025): https://www.bbc.com/travel/article/20250529-the-japanese-island-that-was-saved-by-art
- Agência Brasil. Inhotim 2025: https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2025-12/museu-inhotim-em-minas-gerais-tem-recorde-de-visitacao-em-2025
- Fogo Island Arts: https://www.fogoislandarts.ca/
- All About Japan. Kamiyama: https://allabout-japan.com/en/article/7869/
- Field Journal. Kamiyama's success in creative depopulation: https://field-journal.com/issue-8/kamiyamas-success-in-creative-depopulation/
- Ibiti: https://ibiti.com/pt-br/ibiti-exemplo-global-de-hospitalidade-regenerativa/
- Montado do Freixo do Meio: https://freixodomeio.pt/
- Rewilding Britain. Knepp: https://www.rewildingbritain.org.uk/why-rewild/rewilding-success-stories/case-studies/knepp-estate
- Aliança Bike. Caminho da Fé: https://aliancabike.org.br/20anoscaminhodafe/
- Wikipédia. Tibagi: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tibagi